

Lucena apura corrupção no Senado

■ Comissão de sindicância vai investigar as denúncias contra o filho do ex-presidente Mauro Benevides

CELSON FRANCO

BRASÍLIA — O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), determinou a abertura de sindicância interna para apurar as denúncias de corrupção feitas pelo senador Dirceu Carneiro (PSDB-SC) contra o funcionário Carlos Afonso de Borba Benevides (o *Fonfon*), filho do senador e líder do PMDB, Mauro Benevides (E). Benevides e seu filho, além do senador Dirceu Carneiro, serão ouvidos pela comissão de sindicância. "Vamos investigar todas as denúncias, porque não admitimos que se brinque com a coisa pública", afirmou o presidente do Congresso. A comissão é formada por Júlio Campos (PFL-MT), Júnia Marise (PRN-MG) e Nabor Júnior (PMDB-AC).

Carlos Afonso Benevides negou todas as acusações que lhe foram dirigidas por Dirceu Carneiro, ex-primeiro secretário do Senado. "Se alguém pode influenciar nos pagamentos, acelerando ou atrasando, é o primeiro-secretário. Quem dá a ordem de pagamento é ele", defendeu-se *Fonfon*, referindo-se especificamente ao caso dos tiquetes-refeição, no qual foi acusado de dirigir a licitação para a vitória da empresa Coma Bem do empresário Eraldo Alves da Cruz. "Se notou alguma

irregularidade, por que ele não a denunciou a tempo?", pergunta o filho de Mauro Benevides.

Lucena informou que será investigada também a denúncia de que as empresas prestadoras de serviço formam uma máfia dentro do Senado, comprando funcionários e pressionando parlamentares para manter acordos prejudiciais aos cofres públicos.

Temor — O senador Dirceu Carneiro, que administrou o Senado nos últimos dois anos, chegou a manifestar temor diante do poder dessas empresas, afirmando que "elas jogam muito pesado". Seus funcionários foram alertados para possíveis agressões, depois da denúncia contra Carlos Afonso Benevides e as prestadoras de serviço.

O presidente do Congresso disse ontem que a sindicância poderá abrir, finalmente, a possibilidade de uma reforma na estrutura administrativa no Senado Federal, considerada por Dirceu Carneiro "arcaica e viciada". Para se ter uma idéia da possibilidade de corrupção no Senado, basta dizer que não se tem controle sobre estoques no almoxarifado. "Aqui inexistente gerência administrativa, não se tem controle de nada, não se sabe quantos rolos de papel higiênico são gastos, quantas lâmpadas existem, nada", reclamava o ex-primeiro secretário.



Lucena disse que não admite "que se brinque com a coisa pública"